

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

SUPERANDO BARREIRAS COMUNICACIONAIS: criação de um glossário em Libras-Língua Portuguesa de termos marxistas

Erliandro Felix Silva¹

William Veloso Francionir²

Andréa Poletto Sonza³

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)²

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)³

Eixo Temático: Eixo 4.

Palavras-chave: Educação de surdos. Glossários. Marxismo. Libras.

INTRODUÇÃO

A educação de surdos tem sido alvo de vários debates no cenário atual, sobretudo, em decorrência das barreiras comunicacionais fomentada pela dicotomia surdos *versus* ouvintes. Essa dicotomia é fruto da visão clínico terapêutica, que entende a pessoa surda como incapaz linguisticamente, sem o devido reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua de expressão e comunicação da comunidade surda brasileira (BRASIL, 2002). Cerca de 95% das crianças surdas nascem em famílias compostas por ouvintes. Esse fato repercute na imposição das línguas orais-auditivas, como o português e o entendimento do surdo como aquele a quem falta algo, ou seja, a audição (QUADROS, 1997).

Por sua vez, o marxismo apresenta-se como uma doutrina política baseada na análise sócio-econômica da sociedade, proposta por Karl Marx e Friedrich Engels. Para esses autores a sociedade é dividida em classes, algo que ressalta a desigualdade e exclusão social. Apresentamos os resultados da pesquisa em andamento voltada à produção de um glossário em Libras-língua portuguesa sobre os termos mais comuns presentes nesta doutrina. Neste texto apresentamos alguns estudos que abordaram os glossários voltados para a educação de surdos e debatemos a produção de nossa autoria, comentando os principais aspectos da produção do vídeo ‘o que é mais valia?’.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O apagamento das línguas de sinais se relaciona à busca por prestígio e dominação. Atualmente, uma questão fundamental tem sido a problematização das relações de poder que permeiam a sociedade, com a devida valorização da formação do povo surdo (QUADROS, 1997). Diversos Programas Profissionais têm apresentado contribuições para a expansão da Libras a partir da criação dos glossários. Em geral,

os glossários são materiais construídos para o (re)conhecimento de determinados termos. Carvalho (2017) é um dos autores que se ocupou da criação de um glossário com termos na área matemática, ressaltando que, em muitos casos, os conhecimentos não são adquiridos pela falta de vocabulário em Libras.

Outro elemento comum das pesquisas que estão se desenvolvendo é a utilização da tecnologia. Sobre isso Carvalho (2017, p. 80) afirma: “[...] a internet se apresenta para o surdo como o seu principal veículo de informação e comunicação à distância e observamos que para tal uso o sujeito surdo faz maior uso do smartphone se comparado a computadores, por serem grandes e inviável de se transportar com relativa facilidade”. Assim como Carvalho (2017), Alfaia (2019) ressalta a importância dos glossários para a formação superior e atuação dos tradutores e intérpretes de Libras.

Essa autora produziu um glossário focado na economia, destacando um gargalo nesta área. Alfaia (2019) destaca que, por exemplo, ‘bolsa de valores’, tem sido representada como ‘bolsa de dinheiro’ em traduções ao vivo e gravadas sobre a área. O aumento da entrada de surdos no ensino superior, fruto de políticas públicas, como a Lei de Cotas, por exemplo, têm aumentado essa demanda pela criação de materiais e metodologias de ensino de estudantes surdos. Santos (2018) construiu um glossário voltado para a área de química, com a inclusão de 342 sinais. Esse autor afirma que os materiais criados para a comunidade surda devem ser validados juntamente a ela, e, sempre que possível, produzidos coletivamente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica sobre as produções que resultam em glossários na atualidade brasileira, voltados à comunidade surda. Foram encontrados trabalhos em diferentes esteiras: matemática, ciências, administração, história do Brasil, religião, fotografia, turismo, psicologia, informática e Letras-Libras. Contudo, nenhum dos trabalhos indicou um glossário de termos marxistas. Justificamos nossas intenções de pesquisa com o avanço da Educação Bilíngue e debates sobre as necessidades do povo surdo.

Nossa pesquisa também é considerada uma pesquisa-ação, definida por Gil (2010, p. 43) como uma “metodologia para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades”. Desta maneira, não nos comportamos a partir da passividade, mas com o desejo amplo de mudança do *status quo* que mantém a comunidade surda em uma posição de subordinação e domínio, perante à comunidade ouvinte. Desta forma, a produção de materiais com foco na educação de surdos permite a “[...] produção de conhecimento científico e mudança da realidade simultaneamente” (ALFAIA, 2019, p. 41).

Para Silva, Kumada e Amado (2018) que produziram um glossário para o ensino de ciências, a compreensão, em muitos casos, é comprometida, como por exemplo nos significados das palavras AREIA, TERRA e SOLO, cujas diferenças são imprescindíveis para a área em questão. Esses autores defendem que é preciso a ampliação de políticas públicas para a visibilidade de línguas minoritárias para a formação de professores ao que diz respeito ao ensino de surdos, bem como, o

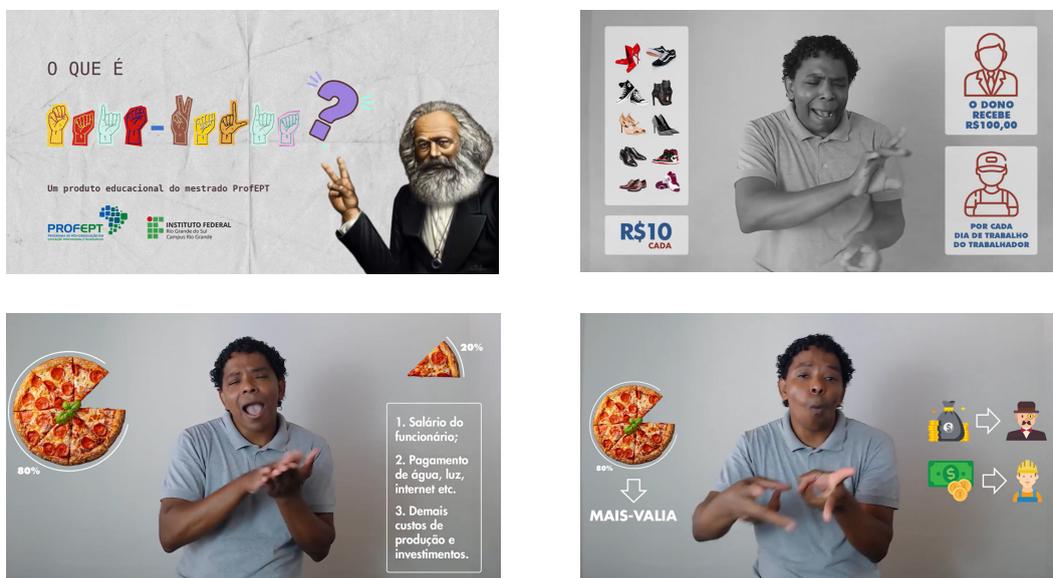
aumento da contratação de intérpretes. “É preciso, também, pensar em política correlata para alunos surdos: eles também precisam conhecer, via escola, sua língua de modo mais formal, vinculado aos textos científicos veiculados pela escola” (SILVA; KUMADA; AMADO, 2018, p. 284-285).

A partir da noção de inexistência de materiais como este que estamos propondo, realizamos um levantamento perante estudantes surdos, professores e intérpretes em uma instituição de ensino superior que oferta uma disciplina que se ocupa da doutrina marxista. Nossos participantes relataram muitas dificuldades ao longo das aulas, sobretudo em relação a construção de entendimentos sobre os termos abordados na disciplina. A partir desta descoberta, iniciamos um levantamento sobre os termos que mais geraram dúvidas, escolhendo-os para a composição de nosso glossário. Os termos levantados por nossos participantes de pesquisa foram: mais valia, capital, força de trabalho, socialismo/comunismo, burguesia/proletariado, alienação/acumulação, classes sociais, colonialismo e Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos o primeiro vídeo que se ocupou do termo ‘mais valia’. Esse é um dos principais termos utilizados pelo marxismo e diz respeito à diferença entre o pagamento oferecido aos trabalhadores, face aos lucros exorbitantes pagos aos donos da produção (BOTTOMORE, 2001).

Figura 1 - Compilado de telas do vídeo ‘O que é mais valia?’



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Como é possível visualizar a partir das imagens apresentadas acima, enfocamos a visualidade na composição dos vídeos (QUADROS, 1997), a partir do enquadramento do pesquisador surdo, em Libras e com o auxílio de imagens, pequenos textos e movimentação de imagens na edição, tornando os vídeos mais dinâmicos e divertidos. A tecnologia, assim como mostramos na seção bibliográfica, tem sido nossa aliada para a realização de filmagens e composição dos vídeos e artifícios visuais, que

permite a melhora do entendimento dos conteúdos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de glossários em Libras potencializa a expansão da Libras como a língua da comunidade surda, melhorando a estruturação de termos complexos, como os termos marxistas e atuando positivamente para a melhora da educação de surdos, sobretudo no ensino superior. Esse é o primeiro glossário sobre termos marxistas criado no Brasil e se desenvolve a partir de uma pesquisa de mestrado produzida no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) no Prof-EPT. A divulgação de termos como esses que são abordados em nosso trabalho impactam, inclusive, a percepção da desigualdade e exclusão social sofridas pelas pessoas surdas, face ao apagamento da Libras enquanto língua dessa comunidade. Nosso trabalho propõe a produção de cerca de 10 (dez) vídeos, cada qual com um conceito voltado ao marxismo.

REFERÊNCIAS

ALFAIA, A. C. **O tradutor intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 149. 2019.

BRASIL. **Lei 10. 436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 jun. 2023.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista.** Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

CARVALHO, D. C. T. de. **CALCULIBRAS – Construindo um glossário de matemática em Libras na web.** 2017. 112f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUADROS, R. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, R. S. dos. **Quimlibras: objeto virtual de aprendizagem (OVA) como instrumento de articulação entre a química e a libras/elis.** 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (PPEC) - Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis. 2018.

SILVA, I. R.; KUMADA, K. M. O.; AMADO, B. C. Libras, português e ciências para surdos: reflexões necessárias para uma prática escolar bilíngue. *In.*: SILVA, I. R. SILVA, M. P. M. **Letramento na Diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018.